



Márcia Kubitschek com Alexandre Costa: emenda da deputada passou, mas o senador não assume

# Constituinte sepulta esperança de Costa

A emenda do deputado Valmir Campelo (PFL/DF) que permitiria ao Presidente da República nomear um parlamentar para o Governo de Brasília foi rejeitada ontem por cinco votos. Ela obteve 275 votos a favor, quando seriam necessários, no mínimo, 280. Votaram contra 146 parlamentares e dez se abstiveram.

Com esse resultado, o senador Alexandre Costa, já aprovado pelo Senado, não poderá ser nomeado. Após a divulgação do resultado começaram, de imediato, as especulações em torno do futuro governador do DF surgindo como mais provável o ministro José Reinaldo, dos Transportes. Falava-se, também, no ministro Luciano Brandão, do TCU, e em Fernando Cesar Mesquita, governador de Fernando de Noronha.

Apesar de pressionado durante toda a tarde para colocar em votação as emendas sobre o Distrito Federal, a fim de aproveitar o quo-

rum, o presidente Ulysses Guimarães só o fez aos 17 minutos de hoje. A primeira emenda discutida foi a do senador Pompeu de Sousa (PSDB/DF) e deputado Sigmaringa Seixas (PSDB/DF), que determinava realização de eleições diretas, a serem marcadas em 30 dias pelo TRE. Foi rejeitada porque não atingiu o quorum mínimo. Foram dados 202 votos a favor e 202 contra, com 14 abstenções.

O discurso de Pompeu foi muito violento. Chamou a emenda para permitir a nomeação de parlamentar como "espúria" e fruto de "sabugice". Das galerias cerca de 100 pessoas começaram a gritar "Brasília quer votar" e abriram faixas, que o presidente Ulysses mandou retirar.

A única emenda aprovada foi a da deputada Márcia Kubitschek (PMDB/DF) — chamada de traidora pelas galerias — estabelecendo que o Presidente da República poderia indicar o Governador do

DF até a eleição direta, marcada para 1990. Foi aprovada com 333 votos a favor, 99 contra e seis abstenções. O senador Chagas Rodrigues (PMDB/PI) lembrou que havia emenda adicional fixando o Senado como a Câmara Legislativa, que foi acatada.

O deputado Valmir Campelo defendeu sua emenda dizendo que não se poderia impedir a um homem honesto e honrado, que mora na cidade há muitos anos, governá-la até as eleições diretas. O senador Afonso Camargo (PTB/PR) manifestou-se contra frisando que a emenda era hipócrita e que Alexandre Costa teria de servir a dois senhores, o Maranhão e Brasília.

Após o resultado — 275 a favor, 146 contra e 10 não — as galerias começaram a gritar "Maranhão, não". Alexandre Costa, que acompanhou toda a votação, saiu cinco minutos antes de ser aceso o painel com a votação que o impediu de ser governador do DF.